

SÉRIE DE CASOS EM AGENESIA VAGINAL E A NEOVAGINOPLASTIA COM PELE DE TILÁPIA

VI Congresso Cearense de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 22/07/2021 a 24/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-46-3

COLARES; Isabela Aragão¹, TORRES; Ana Talya Soares², BRUNO; Zenilda Vieira³, JÚNIOR; Edmar Maciel Lima⁴, PINTO; Maria Teresa de Medeiros⁵, BEZERRA; Leonardo Robson Pinheiro Sobreira⁶

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser (SMRKH) afeta cerca de 1 em 5000 nascimentos de mulheres vivas e está associada à disgenesia gonadal e à amenorrea primária. A neovaginoplastia estabeleceu-se como uma opção de tratamento apropriada para pacientes que falharam ou negaram a terapia de dilatação. Em busca de material acessível, econômico, com baixo risco de complicações e minimamente invasivo, foi proposta a utilização da Pele de Peixe Tilápia do Nilo (PPTN) como um biomaterial inovador no procedimento da Neovaginoplastia para a gestão da agenesia vaginal. A pele de Tilápia do Nilo tem microbiota não infecciosa, estrutura morfológica comparável à pele humana, e elevada bioressurreição in vivo. **Material e Métodos:** Neste estudo descritivo, o método ofereceu uma neovagina anatômica e funcional a 11 pacientes de forma eficiente, rápida e segura, a partir de cirurgia associada a antibioticoterapia profilática. A dilatação pós-operatória correta é ainda extremamente importante para manter a neovagina com mais de 6 centímetros de comprimento. **Resultados:** A análise histológica e imuno-histoquímica demonstrou a formação de um epitélio escamoso estratificado com forte marcação para citoqueratinas, fator de crescimento fibroblástico e fator de crescimento epidérmico, semelhante ao tecido vaginal adulto saudável. Nas pacientes, o tamanho médio da vagina, que antes do procedimento era de 1 cm (exceto em duas, que tinham sido previamente submetidos a neovaginoplastia e tinham o comprimento inicial de 2 cm), passou, após 30 dias da intervenção, a ser de 9,1 cm em todas as mulheres. **Discussão:** Uma vez que a PPTN é um biomaterial de baixo custo e de fácil acesso, esta técnica revela-se uma possibilidade terapêutica barata para o sistema de saúde e com excelentes resultados para o procedimento. A PPTN permite proliferação adequada de novo epitélio vaginal para o desfecho desejado da remodelação da vagina dessas pacientes, o que pode contribuir para aumento da qualidade de suas vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Neovagina, Pele de Tilápia do Nilo, Agenesia Vaginal

¹ Universidade Federal do Ceará, isabelaacolaes@alu.ufc.br

² Universidade Federal do Ceará, ana.talya33@gmail.com

³ Universidade Federal do Ceará, isabelaacolaes@alu.ufc.br

⁴ Universidade Federal do Ceará, isabelaacolaes@alu.ufc.br

⁵ Universidade Federal do Ceará, isabelaacolaes@alu.ufc.br

⁶ Universidade Federal do Ceará, leonardobezerragineco@gmail.com